

*Discurso de inauguração do grupo escolar Agnello Genazque Collet*

Em nenhum regime político, torna-se mais necessária a educação do povo que no democrático. Pode-se mesmo afirmar que ela constitui a própria essência desse sistema político. Por isso, referindo-se à democracia, disse, com razão, Bertrand Russell que ela "seria totalmente impossível para uma nação, em que a maioria dos habitantes não soubesse ler."

Como poderá, com efeito, um povo governar-se - outra coisa não quer dizer democracia senão auto-governo do povo - se lhe faltam os conhecimentos indispensáveis que lhe dão a consciência dos múltiplos problemas administrativos e lhe apontam os meios de solucioná-los? Como conseguirá uma nação governar-se, se desconhece os princípios da organização política, social e econômica? Como será, finalmente, possível a uma coletividade desenvolver-se, se ignora a ciência, se a qual não há progresso nem civilização?

Os grandes problemas, relacionados com o destino das sociedades são, pois, assim, em última análise, problemas da escola; por consequência, só a escola é que pode oferecer-lhes a solução adequada. Compreenderam tudo isso os países que hoje marcham na vanguarda da civilização, entre os quais é de justiça citar a América do Norte, a Inglaterra, a França, a Alemanha, a Suíça e a Itália. E, porque o compreenderam, atiraram-se, sem demora, à reforma de suas instituições escolares, conscientes de que pouco vale reformar as leis e os costumes de uma sociedade, se essa reforma não começa pela escola.

A ninguém é dado ignorar a influência salutar que sobre a vida social ela exerce. Os seus benéficos efeitos se refletem em todos os ramos da atividade humana. Mas falar na escola é, de certo modo, falar no ensino, que constitui a sua própria razão de ser. O ensino, para ser eficiente, exige um bom sistema escolar, um corpo docente capaz e dedicado, e prédios higiênicos, devidamente aparelhados.

O sistema escolar fluminense, traçado de acordo com as suas imperiosas necessidades e recursos, que não pode ser considerado ótimo, força é concluir que muito pouco fica a dever aos sistemas das mais adiantadas unidades da federação.

O corpo docente das nossas escolas primárias é, na sua quase totalidade, constituído de professoras diplomadas. Não obstante isso, não se descarta o Governo de facilitar-lhes os meios para aperfeiçoar-lhes os conhecimentos, o que faz, instituindo cursos de férias, concedendo-lhes bôlsas de estudo ou comissionando-as em estabelecimentos de ensino especializado, na Capital da República.

Em 1947, cursaram, com ônus para o Estado, o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, dez professoras nossas, que hoje se encontram à testa de suas unidades

... que esta "escala" é absolutamente indispensável para uma nação, em que a maioria dos habi -  
tantes são analfabetos.

Como poderá, num efeito, um povo governar-se - outra coisa não quer dizer  
descurando sobre auto-governo do povo - se lhe faltam os conhecimentos indispensá -  
veis que lhe dão a consciência dos múltiplos problemas administrativos e lhe apontam  
os meios de solucioná-los? Como conseguirá uma nação governar-se, se desconhece os  
princípios da organização política, social e econômica? Como será, finalmente, possí -  
vel a uma coletividade desenvolver-se, se ignora a ciência, se<sup>na</sup> a qual não há progres -  
so nem civilização?

Os grandes problemas, relacionados com o destino das sociedades são, pois,  
assim, em última análise, problemas da escola; por consequência, só a escola é que  
pode oferecer-lhes a solução adequada. Compreenderam cado isso os países que hoje  
marcham na vanguarda da civilização, entre os quais é de justiça citar a América do  
Norte, a Inglaterra, a França, a Alemanha, a Suíça e a Itália. E, porque o compreen -  
deram, atiraram-se, sem demora, á reforma de suas instituições escolares, conscien -  
tes de que pouco vale reformar as leis e os costumes de uma sociedade, se essa refor -  
ma não começa pela escola.

A ninguém é dado ignorar a influência salutar que sôbre a vida social ela  
exerce. Os seus benéficos efeitos se refletem em todos os ramos da atividade humana.  
Mas falar na escola é, de certo modo, falar no ensino, que constitui a sua própria  
razão de ser. O ensino, para ser eficiente, exige um bom sistema escolar, um corpo  
docente capaz e dedicado, e prédios higiênicos, devidamente aparelhados.

O sistema escolar fluminense, traçado de acôrdo com as suas imperiosas ne -  
cessidades e recursos, <sup>no</sup> que não pode ser considerado ótimo, fôrça é concluir que mui -  
to pouco fica a dever aos sistemas das mais adiantadas unidades da federação.

O corpo docente das nossas escolas primárias é, na sua quase totalidade,  
constituído de professoras diplomadas. Não obstante isso, não se descursa o Governo  
de facilitar-lhes os meios para aperfeiçoar-lhes os conhecimentos, o que faz, insti -  
tuindo cursos de férias, concedendo-lhes bôlsas de estudo ou comissionando-as em es -  
tabelecimentos de ensino especializado, na Capital da República.

Em 1947, cursaram, com ônus para o Estado, o Instituto Nacional de Estudos  
Pedagógicos, dez professoras nossas, que hoje se encontram á testa de suas unidades  
ou de suas classes, orientando, umas, as suas companheiras de trabalho nas novas téc -  
nicas <sup>em</sup> nos métodos modernos; verificando, outras, em seus próprios alunos, a exa -  
ção do que aprenderam, através do rendimento da turma que dirige. Este ano novo con -

tingente de professoras foi encaminhado àquêl Instituto.

Não é tudo.

Nos primeiros meses dêste ano, nada menos do que seis cursos de férias foram instalados, em Niterói e Campos, confiados a educadores de renome, e que funcionaram com a maior regularidade, apesar de ser a época imprópria, porque consagrada ao descanso do professor. Seja assinalado de passagem, a estranheza que causou a certa autoridade de ensino do Distrito Federal o interesse que tais cursos despertavam no seio do magistério, a testado pelo grande número de candidatos que se apresentaram, desde logo, á inscrição. No Distrito Federal, disse-me êle, qualquer curso de férias, destinado ao professorado primário, estará condenado a completo insucesso, pela ausência de alunos. Relembro aqui essa passagem, porque ela vale como um elogio às nossas dedicadas mestras. Quero compensá-las, de certo modo, <sup>das</sup> pelas incompreensões e obstáculos, que encontram na sua estrada e que tornam, por vèzes, a sua missão, em nosso hinterland, um verdadeiro rosário de abnegações, renúncias e sacrifícios.

Comissionadas pelo Governo do Estado, há também educadoras fluminenses que presentemente estudam na Fundação Getúlio Vargas, na Escola Nacional de Educação Física e na Escola de Serviço Social.

No que diz respeito a prédios escolares, inxentes têm sido os esforços do Executivo Fluminense, em ampliar a rède de estabelecimentos escolares. Não só não permitiu a paralização das obras começadas em administrações anteriores, antes determinou que fôsem atacados, com mais intensidade, para que ficassem prontos no mais razoável espaço de tempo, mas ainda ordenou que outros tivessem início. Graças a isso, é que foram inauguradas duas escolas no ano que findou: a da ilha da Gipóia, no município de Angra dos Reis, e a da Piedade, no de Magé; e dois grupos escolares: um em Crubixais, município de Macaé, e outro na cidade de Campos, o Saldanha da Gama. Estão com as obras concluídas, e já funcionando, os grupos de Guapimirim, Nova Iguaçu, Barão de Macaúbas, Itacurussá, apesar de ainda não inaugurados solenemente. Ontem inauguramos o "Pereira Passos", em Bom Jesus do Itabapoana; hoje toca a vez ao "Geraque Collet".

No corrente ano, deverão ser entregues á Secretaria de Educação e Cultura os novos grupos de Parati, Sapucaia, Três Rios, Itaperuna, Cantagalo, Petrópolis (Princesa Isabel). No próximo, o "Presidente Roosevelt", o "Embaixador Cárcano", em construção, e outros, cujos projetos estão sendo cuidadosamente estudados pelo Departamento de Engenharia da Secretaria de Viação e Obras Públicas do Estado.

Não se descuidou também o Governo dos prédios que reclamam urgentes reformas ou concertos, em que foram absorvidas algumas reservas do orçamento de obras:

Ao falar em edificações escolares, peço vènia para num pequeno parêntese que

a ~~uma~~ regularidade, apesar de ser a época imprópria, porque consagrada ao descanso do professor. Seja qual for a passagem, a estranheza que causou a certa autoridade de ensino do Distrito Federal e interesses que tais cursos despertavam no seio do magistério, a testada pela grande número de candidatos que se apresentaram, desde logo, á inscrição. No Distrito Federal, classe de 1.ª, qualquer curso de férias, destinado ao professorado primário, estará condenado a completo insucesso, pela ausência de alunos. Relembro aqui essa passagem, porque ela vale como um elogio ás nossas dedicadas mestras. Quero compensá-las, de certo modo, <sup>das</sup> pelas incompreensões e obstáculos, que encontram na sua estrada e que tornam, por vezes, a sua missão, em nosso hinterland, um verdadeiro rosário de abnegações, renúncias e sacrifícios.

Comissionadas pelo Governo do Estado, há também educadoras fluminenses que presentemente estudam na Fundação Getúlio Vargas, na Escola Nacional de Educação Física e na Escola de Serviço Social.

No que diz respeito a prédios escolares, inrentes têm sido os esforços do Executivo Fluminense, em ampliar a rede de estabelecimentos escolares. Não só não permitiu a paralização das obras começadas em administrações anteriores, antes determinou que fôsem atacados, com mais intensidade, para que ficassem prontos no mais razoável espaço de tempo, mas ainda ordenou que outros tivessem início. Graças a isso, é que foram inauguradas duas escolas no ano que findou: a da ilha da Gipóia, no município de Angra dos Reis, e a da Piedade, no de Magé; e dois grupos escolares: um em Crubixais, município de Macaé, e outro na cidade de Campos, o Saldanha da Gama. Estão com as obras concluídas, e já funcionando, os grupos de Guapimirim, Nova Iguaçu, Barão de Macaúbas, Itacurussá, apesar de ainda não inaugurados solenemente. Ontem inauguramos o "Pereira Passos", em Bom Jesus do Itabapoana; hoje toca a vez ao "Geraque Collet".

No corrente ano, deverão ser entregues á Secretaria de Educação e Cultura os novos grupos de Parati, Sapucaia, Três Rios, Itaperuna, Cantagalo, Petrópolis (Princesa Isabel). No próximo, o "Presidente Roosevelt", o "Embaixador Cárcano", em construção, e outros, cujos projetos estão sendo cuidadosamente estudados pelo Departamento de Engenharia da Secretaria de Viação e Obras Públicas do Estado.

Não se descuidou também o Governo dos prédios que reclamam urgentes reformas ou concertos, em que foram absorvidas algumas reservas do orçamento de obras.

Ao falar em edificações escolares, peço vênias para num pequeno parêntese que abre para um prêmio de gratidão ao Departamento de Engenharia do Estado, pela eficientíssima colaboração que vem prestando á minha Secretaria

Se outras provas não houvesse para documentar o grande empenho do Governo atual em solucionar os graves problemas da educação, em nossa terra, bastaria<sup>m</sup> essas que acabo de apontar, para recomendá-lo á admiração do povo fluminense, como um dos mais prósperos e fecundos em realizações, neste importante setor de administração.

Mas, para que realçar êsse empenho, se êle aqui está mais que patente, no interesse que mostrou S. Excia., o Sr. Governador, de comparecer pessoalmente a esta solenidade de inauguração.

Não julgou bastante o acontecimento em si, quis prestigiá-lo com a sua presença, e aqui está. Que isso, senhoras professoras, vos sirva de estímulo no meio das lutas e incompreensões do vosso árduo apostolado. Podeis estar certas de que a vossa obra silenciosa, mas animada do mais puro ideal patriótico, está sendo acompanhada pelo Chefe do Governo, não com os olhos severos de quem procura <sup>um motivo</sup> ~~com o~~ motivo para punir, mas com o ânimo bondoso de quem reconhece os vossos esforços e abençoa os vossos trabalhos.

Não há espelho melhor para as vossas ações do que a vida do patrono deste Grupo, Dr. Agnello Geraque Collet, que foi em vida um modelo acabado de virtudes cívicas e morais.

Professoras de Pureza, o Coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva confia aos vossos cuidados esta nova unidade escolar, e espera que, pelo vosso zelo e dedicação, ela se torne um foco irradiador de luz, apontando á infância do norte do Estado o seu verdadeiro caminho, que outro não pode ser senão aquêle que conduz ao esplendor e á glória da terra fluminense.